



EIXO 2: POLÍTICAS, REGULAÇÕES E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

AS POLÍTICAS NEOLIBERAIS E A PERSISTÊNCIA DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO ÂMBITO DA BAIXADA FLUMINENSE

Juaciara Barrozo Gomes

UFRRJ

juaciarabarrozo@gmail.com

Luiza Alves de Oliveira

UFRRJ

luizaoliveira@ufrj.br

Resumo

O presente trabalho tem o objetivo de analisar as narrativas de quatro professoras da Educação Básica que abordam a persistência da precarização do trabalho docente no contexto complexo e multifacetado que abrange a Baixada Fluminense do Rio de Janeiro: nos municípios de Duque de Caxias e Nova Iguaçu, cidades marcadas pela desigualdade social, abandono, violência e política de favorecimentos. Metodologicamente, o estudo foi organizado da seguinte forma: a partir de suas atuações profissionais, vividas em escolas públicas circunscritas nas referidas cidades (duas docentes de cada município), as participantes foram convidadas a narrar as suas experiências na docência, em narrativas escritas, durante o primeiro semestre de 2025. Logo, apoiamo-nos nos fundamentos que orientam a pesquisa narrativa e buscamos explorar os processos de gênese e de devir (Delory-Momberger, 2021) dessas/desses docentes no interior do espaço social (as escolas). A análise foi construída a partir da interpretação e evidenciação dos contornos discursivos, contados sobre os múltiplos acontecimentos do e no exercício profissional, nestas redes de ensino marcadas por processos crescentes de precarização. Partimos das discussões acumuladas sobre o tema da precarização do trabalho docente (Antunes, 2000, 2011, 2018; Oliveira, 2000, 2003, 2004, 2010), entendendo as referências a ele, desde os anos 70 do século XX, quando Paiva *et al* (1998) indicam o agravamento das condições econômicas e a deterioração do sistema público de ensino, a par de sua expressiva expansão, repercutindo com efeitos desastrosos no funcionamento das escolas, especialmente nos grandes centros urbanos. Na região da Baixada Fluminense do estado do Rio de Janeiro, identificamos o quanto a sociedade capitalista vem sobrepondo uma nova ordem de



apropriação da produção humana por meio da mais-valia. O último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) registrou que mais de 80% dos trabalhadores realizam longos deslocamentos diários para trabalhar e recebem média salarial de pouco mais de dois mil reais. As redes de ensino que atendem a Baixada Fluminense são fortemente marcadas por diversos problemas sociais, tais como: violência urbana, conflitos ambientais, não planejamento urbano e principalmente pela pauperização de sua população. Em Duque de Caxias, as duas professoras relataram que entraram na rede há mais de 20 anos, atraídas pelos salários ofertados à época. Ressaltaram que encontraram uma política educacional bem delineada com investimentos na formação continuada através de ações da Secretaria Municipal de Educação, assim como incentivo à continuidade da formação através de parcerias com universidades públicas, para os cursos de mestrado e doutorado. Tais ações fizeram com que o município contasse em seu quadro com muitos mestres e doutores. No entanto, com as sucessivas trocas da gestão municipal, um outro projeto para o trabalho docente foi sendo gestado no município com propostas muito distintas das vivenciadas até então. Assim, as relatoras nos informaram que atualmente não há proposta de valorização do trabalho docente, desde 2013 estão sem reajustes salariais, não há mais licença para estudos e a formação continuada é praticamente inexistente. Além disso, foram retiradas as gratificações e a dupla regência passou a ser paga unicamente pela produtividade, ou seja, apenas pelos dias trabalhados. Declararam ainda que desde 2014, não há concurso público para a área, mesmo com as diversas cobranças e advertências do Ministério Público Estadual. Além disso, os professores recém-contratados apresentam uma formação muito frágil, muitos são egressos do Curso Normal (Ensino Médio) e/ou de cursos de graduação na modalidade Educação a Distância. Outro ponto que chama atenção é que muitos são pertencentes a uma mesma crença religiosa. Cumpre esclarecer que o município em questão, neste ano, lançou um edital para seleção de professores por concurso público, em regime de CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), desprezando o Plano de Cargos e Salários da rede, mas o processo seletivo está temporariamente suspenso em função de uma liminar da justiça que entende que ele fere o princípio da isonomia. Da mesma forma, as professoras do município de Nova Iguaçu relataram uma realidade bastante semelhante à que foi narrada por suas colegas. Elas contaram que também são herdeiras de um tempo quando havia uma maior



valorização do trabalho docente, mas que atualmente não possuem horário de planejamento, reajuste salarial, orientação educacional e nem pedagógica. Além disso, são escassos os materiais de consumo e os recursos humanos. Ainda enfatizam que a política educacional está direcionada apenas para os resultados numéricos e não para a aprendizagem, que há um excesso de tarefas burocráticas, ocasionando muitas vezes em assédio moral por parte dos gestores que se mantêm nos cargos por vínculos políticos, convertendo-se em prepostos e executores das ordens da gestão municipal. Em relação aos concursos públicos, as professoras de Nova Iguaçu denunciam que foram 12 anos sem seleção de novos docentes, o que carreteou na necessidade de muitos contratos. A infraestrutura é extremamente deficitária, muitas escolas funcionam em prédios alugados e sem recursos. O acesso às escolas é muito difícil, a maioria das unidades está localizada em áreas sem saneamento básico, onde o esgoto ainda corre a céu aberto. Assim, entendemos que, em ambas as redes, por intermédio das narrativas docentes, é possível identificar um declínio da qualidade das condições de trabalho das professoras sendo ele mais acentuado em mais de uma década. A permanência e intensificação da precarização do trabalho docente, juntamente com as condições socioeconômicas escassas do território indicam que são distantes as margens entre a oferta de uma educação de qualidade e as políticas educacionais formuladas pelos gestores municipais. Nas falas comentadas, se entrecruzam, além da precarização do trabalho docente, outros fatores que interferem e comprometem a oferta de uma educação transformadora. A infraestrutura precária, a falta de material de consumo, a ingerência política, a ausência de uma formação continuada articulada com as demandas locais, entre outros, contribui para a permanência do quadro de empobrecimento de uma região que necessita de profundas transformações sociais. As verbalizações das professoras ensejam a necessidade de uma profunda reflexão sobre as reais condições onde acontece o ato educativo e sobre a necessidade de se denunciar esse sistema que consagra, cada dia mais, a desigualdade social que persiste na organização de nossa sociedade.

Palavras-chave: Precarização do trabalho docente. Narrativas. Baixada Fluminense.

Referências

ANTUNES, Ricardo. *Os Sentidos do Trabalho*: ensaios sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2000.



- _____. *O Continente do Labor*. São Paulo: Boitempo. 2011.
- _____. *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*. São Paulo: Boitempo, 2018.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. Da condição biográfica. *Educar em Revista*, Curitiba, v.37, e77147, 2021.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico 2022: Resultados*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- OLIVEIRA, Dalila A. *Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- _____. *As reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- _____. A Reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. *Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1159-1180, Set./Dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo>>. Acesso em 20 jun.2025.
- _____. Trabalho docente. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.
- PAIVA, Vanilda P. *et al.* Revolução educacional e contradições a massificação do ensino. *Contemporaneidade e educação*, n. 3, 1999, p. 44-99.